

F340.07

\$239

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO
DO RECIFE

OBRA

N. 6256

VOLUME

Unico

CLASSIFICAÇÃO

340.07

OBSERVAÇÕES

EXTRACTO

DO CODIGO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Art. 154 Em hypothese alguma sahirão da bibliotheca livros, folhetos, impressos ou manuscritos.

Art. 156 Na bibliotheca propriamente dita so é facultado o ingresso aos membros do corpo docente e seus auxiliares e aos empregados da Faculdade; para os estudantes e pessoas que queiram consultar obras haverá uma sala contigua, onde se acharão apenas em logar apropriado os catalogos necessarios e as mezas e cadeiras para accommodação dos leitores.

Art. 159 Ao bibliothecario compete:

10 fazer observar o maior silencio na sala de leitura providenciando para que se retire mas pessoas que perturbarem a ordem, e recorrendo ao director, quando não for attendido.



AC. 327569
R.G. 8717807

F340.07
S239.d
CESP

*A' Bibliotheca da Faculdade de Direito
do Recife off
O autor*

DISCURSO

Recife, em 28-6-1906

PRONUNCIADO POR OCCASIÃO DA VISITA

DO

Dr. Affonso Penna

PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA

A'

Faculdade de Direito do Recife

PELO REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE DA MESMA

QUART'ANNISTA

Luciano Pereira da Silva



IMPRENSA INDUSTRIAL
49 e 51—Rua Visconde de Itaparica—49 e 51
RECIFE—1906

Do mesmo auctor :



A NECESSIDADE DE UM EQUILIBRIO AMERICANO
ANTE A POLITICA DE EXPANSÃO
DOS ESTADOS UNIDOS — CONFERENCIA.

A entrar para o prelo :

ESCUMILHAS — VERSOS.

Em preparo :

O PAPEL DA GUERRA NA EVOLUÇÃO SOCIAL.
ESTUDOS DE SOCIOLOGIA CRIMINAL.

UNIVERSIDADE DO RECIFE
FACULDADE DE DIREITO
BIBLIOTECA

OK

P	2003	
6	12	1949

Exm. Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira
Penna, dignissimo vice-presidente da
Republica, director da Academia Im-
pire de Direito de Bello-Horizonte e
presidente eleito da Republica.

Senhores !

UE esta minha saudação, que deveria
começar com as sonoridades do crys-
tal vibrado, comece com os sons tris-
tes do bronze dobrando a finados, já que
assim o quiz o destino!

Surprehendido pela morte, justamente
na occasião em que mais sorria para a vida,
passou para a subjectividade o nosso inditoso
collega Pedro Calheiros da Silva Gato, vi-
ctimado pela sua propria mocidade, que o fez
imprevidente.

A occasião não é propria para nenias.
Muitas saudades já depositámos sobre
o seu tumulo e, certo, não será a ultima esta
que deposito agora, no momento de me di-
rigir ao Exm. Sr. Dr. Affonso Augusto Mo-
reira Penna em nome dos alumnos desta
Faculdade, da qual fazia parte o desditoso

moço e em nome também da qual, horas antes, elle saudava o illustre hospede com a alegria e vivacidade rutilas dos seus 18 annos!



As velhas, mas gloriosas salas da Faculdade de Direito do Recife, abrigam neste momento a pessoa do Exm. Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, que as honra com a sua visita. No ultimo grande torneio politico, a que o Brazil inteiro assistiu, tres nomes appareceram na liça como *mantenedores*, mas o que ficou triumphante foi o do meritissimo cidadão a quem temos a honra de acolher, triumpho que lhe foi assegurado pelo prestigio dos seus actos presentes, aureola dos seus serviços passados e esperança de novos empreendimentos futuros.

O merito e a virtude tinham-no elevado á primeira cadeira do mais rico dos paizes do mundo. Mas não era tudo! Do arroio Chuy á serra de Roraima e da ponta de Pedras á Tabatinga, existem immensas regiões que só por si podem abrigar todos os povos da terra, regiões que por sua propria extensão jazem na sua maior parte completamente inexploradas, avaras da sua quietude primitiva e dos thesoiros incommensuraveis que escondem no seio farto. Todos sabem de sobejo que essas regiões necessitam do carinho dos nossos poderes publicos, mas uma coisa é vêr e outra é ouvir.

Do Rio de Janeiro, esmagado pela exuberancia de natureza que o cerca, o homem não póde acreditar que haja nada mais digno dos seus desvelos e, dois minutos depois de lêr as impressões dos viajantes e exploradores estrangeiros, mais amantes das nossas bellezas do que nós mesmos, nem se lembra mais que o *el-dorado* dos aventureiros hespanhóes não era uma lenda; que elle existe, com a differença apenas de ser um milhão de vezes mais fabulosamente rico do que os sonhos mesquinhos dos vizionarios poderiam alcançar!

Não é preciso mais do que estender os braços para alcançal-o. Mas...nem isto quizermos fazer ainda, por ser trabalho de mais, esperando talvez que um outro se abaixe e apanhe o thesoiro em que andamos a dar com os pés.

E' verdade que os braços com que se colherá tão grande copia de riquezas, não podem se parecer com esses que nos fornecem o pão de cada dia, nem o tamanho do thesoiro o permittiria.

Elles são de outra especie:—São os braços da intelligencia materializados no aço dos trilhos e das locomotivas.

Quando chegar o dia em que o largo peito do sertão seja rasgado pelas estradas de ferro de extremo a extremo e que as florestas chorem o seu desvirginamento pelos gumes cortantes das foices; quando por essas invias paragens pizar o pé fecundador

de um novo Fernão Dias Paes Leme plantando cidades; quando a voz da civilização falar pela garganta rubra dos comboios, nesse dia então o *el-dorado* deixará escancaradas as suas portas de saphyra e diamante diante dos olhos extaticos dos povos e estará realizado o sonho de Orellana!

Eganaram-se ainda aquelles que supuzeram fabulosas as minas de prata de Roberio Dias!

Ellas existem! E para exploral-as, só faltam uma intelligencia bastante lucida e um braço bastante forte, aquella para interpretar o *roteiro* das leis economicas e este para manobrar a alavanca onnipotente da luz e do progresso.

Aprendamos a grande lição da Historia no exemplo dos povos.

Ahi estão os Estados-Unidos, cujo progresso deve ser um remorso para nós. Nações quasi da mesma idade, irmaes no continente, eguaes no tamanho mas não na riqueza em que nos avantajamos, elles, comtudo, estão tão longe de nós que até parece incrivel como tal distancia se fez. A explicação do phenomeno é por demais conhecida. Enquanto nós nos atrasavamos com a pratica diaria da politica pequenina, elles procuravam desenvolver suas fontes de riqueza e os trens de ferro galgavam as montanhas e cortavam as planicies; enquanto nós nos perdiamos em theorias idéaes e discussões bysantinas, elles procuravam interpretar os

costumes de seu povo e lhe davam a legislação que elle podia e não a que devia ter.

E eis ali como e porque elles serão brevemente o primeiro paiz do mundo, se é que já não o são realmente, enquanto nós occupamos ainda um logar no rol das nações fracas e mediocres.

Elles representam o homem em toda a força do desenvolvimento e vitalidade; nós representamos o rapaz que, herdando uma fortuna collossal, não soube fazer uso della e caminha com o passo tardo e tropego accusador de uma senilidade precoce, adquirida nas saturnaes do corpo e nas orgias da alma!

A comparação é triste mas é verdadeira.

Felizmente não está tudo perdido.

Assim como para as chagas cancerosas ha o remedio do ferro em braza antes da amputação da parte offendida, para esse nosso estado havia um remedio tambem—a revolução!

Não a revolução que leva tudo a ferro e a fogo, deixando atraz de si uma esteira de cadaveres e a atmosphaera saturada dos vapores da polvora queimada, porque essa fica para os ultimos momentos em que a miseria tortura o corpo e a descrença aguilhõa a alma, mas a revolução muito mais nobre e grandiosa dos costumes e sentimentos.

Verificou-se no meio do caminho que a vereda trilhada é falsa, pois retrocedamos enquanto é tempo, se não queremos despe-

nhar-nos nos abysmos sem fundo da desagregação, de onde, uma vez caídos, nunca mais se verá a aurora boreal do renascimento!

E proceder de outra forma seria prova bastante de que o mal era sem cura e seríamos indignos de viver por nós mesmos. Então esperar-nos iam as garras aduncas do abutre — *protectorado*, ou os tentaculos vampiros da *pieuvre* — *vassalidade*!

Felizmente nós só precisavamos do dia da regeneração e parece que esse dia chegou. No momento actual já nos aquece o corpo o sol sadio dos grandes empreendimentos e já nos fortalece a alma o sopro vivificador das idéas novas.

A principio leve aragem, será depois furacão.

Cabe ao actual presidente da Republica e aos seus dignissimos auxiliares a honra de terem começado a revolução. Neste momento já somos dez vezes mais do que eramos ha tres annos apenas.

Por ahi se vê de quanto seremos capazes, se o quizermos.

No exterior, vemos o nosso paiz gosando de um credito que ha muito lhe faltava, respeitado pelas demais nações e alcançando as maiores e brillhantes victorias diplomaticas, para não falar nas industriaes que as conseguimos e muitas na exposição universal de S. Luiz.

Aos serviços já prestados a este paiz, de

valor inestimavel, pelo venerando sr. Barão do Rio Branco, outros vieram ainda enriquecer a sua corôa de glorias.

O tratado de Petropolis, a creação da embaixada americana e da nunciatura apostolica, o congresso latino americano reunido na nossa capital e o pan-americano brevemente a reunir-se na mesma cidade, o adiamento por instancias nossas da conferencia internacional de paz de Haya e finalmente a ultima victoria alcançada na conferencia assucareira de Bruxellas, são acontecimentos que não houram somente o homem que os conseguiu, nem ao governo de quem era auxiliar, mas ao paiz iuteiro de onde é filho.

No interior, não são inferiores nem em menor numero os triumphos do governo actual. Lembrarei, para não estar citando factos que devem estar na consciencia de todos os brasileiros, o começo do remodelamento completo da nossa marinha de guerra, de accordo com o que ha de mais moderno e melhor na arte naval e a transformação completa por que passou, em tão pouco tempo, fazendo-nos bater o *record* mundial no genero, a nossa Capital Federal, até então garroteada pelo carrancismo portuguez, que ainda peia a maior parte das nossas cidades.

A esta obra gigantesca estarão eternamente ligados os nomes laureados dos drs. Pereira Passos, Paulo de Frontin e Lauro



Muller, propulsores e autores da empresa cyclopica e o do exm. sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, sancionador de tão importante feito.

E, brevemente, quando já de volta aos seus lares, essas dezenas de sabios e notabilidades que constituirão o congresso pan-americano falarem do Rio de Janeiro, dirão que viram uma grande cidade, prodigiosamente bella pela mão da natureza e pela mão do homem, e orgulhar-se-ão, como americanos, de que ella seja edificada nas margens da formosa Guanabara, que por sua vez já é uma gloria americana.

*
**

Infelizmente, nem tudo póde ser feito á medida dos desejos de todos.

E' assim que, no meio dessa febre de engrandecimentos notam com magua os filhos do norte que elles só sejam para o sul, como se este fosse o Esau deste novo Isaac.

O norte continúa entregue aos seus proprios recursos, como um filho engeitado, apesar das suas contribuições para o cofre commum serem das mais avultadas.

Qual a razão desta preferencia é que é difficil atinar, em homens que são glorias nacionaes, e a quem os nortistas, mesmo desprezados, nunca regatearam applausos.

De resto, ella já vem de muito tempo. Começou com d. João VI e ainda não acabou.

Nos momentos mais arriscados da Patria, o norte nunca recusou ás balas inimigas os peitos generosos dos seus filhos, a Historia o diz.

Nos postos mais avançados, nos momentos mais perigosos, nos assaltos mais temerarios, em dez vezes por uma, o soldado que mais se distinguia pela sua bravura e heroicidade, tinha no rosto a cõr bronzeada e nos olhos a terna e simples mansidão dos filhos destes sertões agrestes. Mas se assim era na peleja, não o era no repartir dos despojos, pois se retirava humilde á espera de outro momento em que se arriscar novamente e... tudo ficava para o outro!

Isto nas lutas armadas, nas da intelligencia nota-se o mesmo facto, ainda que por nossa propria culpa.

E' assim que a maior parte dos nomes mais fulgurantes da politica, letras e artes é de homens nascidos nestas plagas.

E para dar força ao que digo citarei de passagem os do Visconde do Rio Branco e Barão de Cotegipe, na politica; Teixeira de Freitas, Tobias Barretto, Coelho Rodrigues, Clovis Bevilacqua, Ruy Barbosa, no direito; Barões de Penedo, Itajubá e Rio Branco, Joaquim Nabuco, na diplomacia; João Francisco Lisboa, Sotero dos Reis, José

de Alencar e Franklin Tavora, Gonçalves Dias e Castro Alves, na literatura; Pedro Americo na pintura e centenaes de outros nomes, emfim, que devem viver no coração de todos os brasileiros, pois que elles são uma das grandes provas da nossa grandeza intellectual.

Dizendo o que digo não é que deseje amesquinhar as grandes mentalidades do sul, onde sei que ellas abundam tambem, como aliás soe sempre acontecer em qualquer angulo deste nosso paiz.

Ao par da descortezia que a acção patenteia, a inverdade tambem seria facilmente rebatida.

Por lá nomes ha e muitos que pronunciamos com verdadeiro acatamento e respeito e entre elles estão os dos Andradas, os de todos os mallogrados membros da Arcadia mineira, e outros não menos laureados como os do Visconde de Araguaya, Santa Rita Durão, Porto-Alegre, Alvares de Azevedo, Fagundes Varella, Joaquim Manoel de Macedo, Escragnolle Tannay, Felicio dos Santos, C. Laffayette, V. de Ouro Preto, Carlos de Carvalho, Carlos Gomes, isto para só falar nos mais conhecidos. Agora mesmo tenho a subida honra de me dirigir a um dos mais illustres e dignos filhos do sul, aquelle mesmo que com sua resposta altamente nobre e altiva, recusando-se a entregar a pedido do Marechal Floriano, que então governava como dictador, alguns re-

fugiados politicos que tinham pedido azylo á generosa Minas, concorreu ainda mais para dar á sua terra o cognome de Patria da Liberdade!

O meu fim é somente provar que o norte tem jazido num abandono incomprehensivel e injustificado, se considerarmos mesmo que as redeas do governo já estiveram nas mãos de muitos nortistas.

Nas minhas meditações tenho chegado á conclusão de que elles, ao contacto do sol carinhoso do sul, como se esse sol tivesse a virtude de um *hashich* do velho solitario das montanhas persas, esquecem-se das suas terras, que só estão á espera da boa vontade dos governos para se tornarem o primeiro centro de vida e de riqueza do mundo!



Pouco tempo ainda resta ao actual governo e nelle, certamente, não nos poderá mais ser feita a devida justiça.

Cabará, pois, á V. Exc., Exm. Sr. Dr. Affonso Penna, a gloria de tão justo feito. E o maior penhor que poderieis dar do que pretendeis fazer, é esta viagem aos Estados do Norte, sem apparato official e como quem deseja ver as coisas como ellas são realmente e não cobertas com as lantejoulas que escondem por um momento as manchas do brocado, para deixal-as depois ainda em maior evidencia.

Se algum animo mais exaltado havia, na luta dos partidos, prevenido com a vossa victoria nas urnas, essa prevenção hoje appareceu completamente, para dar logar á confiança que o povo costuma depositar nos seus grandes homens.

Aqui mesmo, dentro do recinto desta Faculdade, moços ha que votaram em outro nome que não o vosso.

Hoje, porém, estão todos do vosso lado, tudo esperando de um governo que se annuncia com tão bons auspicios.

De passagem por esta cidade do Recife, quizestes honrar com uma visita esta velha casa, em cujos bancos primeiro têm se sentado como alumnos e depois nas suas cathedras como mestres, centenas de glorias nacionaes, algumas das quaes sentaram-se comvosco nas bancadas do parlamento nacional e que reconhecereis olhando para estas paredes.

E nem tal poderia deixar de ser, attenta a importancia que ella representa nos destinos do nosso paiz, como o seu primeiro centro de cultura juridica.

Lastimo apenas que ella não vos possa fazer uma recepção mais brilhante. Nem os seus baixos e escuros salões, antigas cellas de religiosos que trocaram o silencio do claustro pelas galas do mundo, nem a sua decrepitude o permittiriam.

Aqui tudo respira a tristeza dos seus primitivos moradores.

E mal podeis calcular que de trabalhos têm sido necessarios para conserval-a no triste estado em que está, fazendo a figura de um velho tropego, mas querendo fazer de corteção casquilho.

Este proprio salão nobre onde vos achaes agora, não contente de ser infinitamente pequeno para conter as cerebrações desses que adornam as suas paredes, ha pouco declarou-se tambem pequeno demais para conter os seus retratos.

As salas, onde funcionam as diversas aulas, além das pessimas condições hygienicas, são pequenas demais para os estudantes que as frequentam e não possuem a acustica necessaria, ficando a palavra do leute completamente indistincta para aquelles que occupam os ultimos bancos.

A desidia dos governos neste assumpto tem sido inqualificavel! Desde o anno de 1827, em que foram fundados os cursos juridicos no Brazil, que esta Faculdade funciona em predios provisorios e até hoje, 79 annos após, os governos que se têm succedido ainda não acharam que era bastante esperar!

No ultimo anno da Monarchia foi apresentado e approvado o projecto de um novo predio. A Republica, querendo aproveitall-o, deu começo ás obras que não passaram dos alicerces e onde se esbanjou, segundo é corrente, quantia superior a mil contos!

Uma vez abandonado o serviço, infeliz-

mente como tudo o que é nosso, começaram a desaparecer os mecanismos e instrumentos adquiridos na sua constancia e de todo o material ali depositado hoje nada mais resta.

No governo actual, por iniciativa do ex-ministro do interior, Exm. Gr. Dr. José Joaquim Seabra, o nosso director teve instrucções para lançar á concorrência publica os trabalhos de continuação das obras. Muitas propostas foram apresentadas e remettidas para o Rio, mas até agora nada mais se fez e é provavel que tenham ficado esquecidas numa pasta, quiçá preteridas por outros assumptos julgados de mais urgencia.

Por falta de credito respectivo não é, porque o Congresso Nacional, em duas legislaturas, já votou o de 600.000\$000 para tal fim.

E assim tem sido sempre e continuará a ser, se no vosso governo não vos dignardes de lançar as vistas para tão magno assumpto.

Outra questão de não menos importancia e que não posso deixar de mencionar-vos, é a irregularidade com que os cursos são feitos á falta de lentes. Profundamente golpeado no seu todo, ora pela foice recurva da cruel Parca, ora porque a Patria tenha reclamado os serviços de muitos dos seus illustres membros, o corpo docente desta Faculdade está reduzido demais para cumprir o seu desideratum, não porque minguem

a competencia nos que ainda restam, mas sim por ser o encargo demais para tão poucos.

Qualquer dia destes havemos de chorar mais uma perda e esta então das que se não substituem mais. Consultado se accetaria o logar de consultor tecnico do Ministerio do Exterior, o sr. dr. Clovis Bevilacqua, o sabio mestre querido, orgulho não só desta casa, mas deste paiz inteiro, accetou o honrosissimo encargo que ainda não está na altura dos seus meritos, mas que vae tiral-o do esquecimento em que vivia aqui no meio dos seus discipulos, por despeitos mal contidos, deixando um vacuo atraz de si.

Que o sabio e amigo mestre vá cumprir o papel que o seu valor lhe assegura, já que o nosso egoismo não pode ir ao ponto de querer prejudical-o nas suas mais justas aspirações.

São estas duas questões para que chamo a vossa esclarecida attenção, exm. sr. dr. director da Academia Livre de Bello Horizonte, em nome dos meus collegas e para as quaes pedimos uma solução no vosso proximo governo.

E' realmente lastimavel que se deixe no pé de decadencia em que está um estabelecimento da ordem e importancia deste!

Em todos os paizes civilizados do mundo, a instrucção publica superior merece os maiores cuidados dos governos, com a qual

se despendem grandes sommas; pois no nosso, agora, algumas pequenas verbas destinadas a fins uteis que existiam, foram cortadas.

Não comprehendendo como é que se pode querer que viva um organismo que não respira. Ha de fanar-se e succumbir fatalmente e este é o destino que nos espera se continuarmos sem os recursos de que temos necessidade para assegurar, não só ao Brazil, mas ao mundo inteiro, que temos vida propria e que representamos um papel saliente nos destinos de um povo!

*
**

Agora os nossos agradecimentos, exm. sr. dr. Affonso Penna!

Dentro de mais algumas horas ireis deixar esta cidade na vossa romaria patriótica e bemfazeja.

Qual novo Harim-al Raschid quereis ver e ouvir por vós mesmo as necessidades do povo que vos confiou o seu destino, num determinado tempo. Acção tão nobre vos honra e attrae para vós a sympathia de todo esse povo.

Tereis de ver coisas grandes e majestosas que a alma humana sabe sentir mas não sabe transmittir ás outras almas as suas impressões, tão grandiosas são.

Tal succederá com o systema potamographico do rei dos rios, esse colosso que

se firma na titanica lombada dos Andes e desce rasgando o seio da terra em busca do outro gigante com quem vae travar a maior luta que aos olhos humanos é dado ver.

Tereis de ver, tambem, coisas que são grandes demais pelas suas miserias.

Sobre essas, calo-me, que tenho vergonha de as dizer! Dir-vol-o-ei, apenas, que, contrariamente aos desejos do maior poeta vivo da Peninsula, ainda ha um grande pedaço do paiz mais rico do mundo, onde se pede esmola «na mesma lingua em que já a pediu tambem o maior poeta de seu tempo!»

Nessa romaria acompanhar-vos-ão os corações destes 500 moços que vos cercam, corações generosos e desinteressados que só sabem pulsar pelas idéas grandes, como essa que vos conduz!

A visita a esta casa foi uma pequenina parada na grande jornada de que vos fizestes peregrino, em busca do templo esplendoroso da nossa grandeza futura.

Bemvindo sejaes, pois, entre nós!

E quando de volta, já á frente dos interesses de um povo que para ser grande só falta quem lhe guie os passos ainda vacillantes, podeis ficar certo que, nesta nesga do norte alguns, e outra grande parte já espalhada por todos os recantos do paiz, pregando a cruzada santa da justiça, nossos applausos estarão sempre promptos a ir-

romper a todos os vossos grandes empreendimentos, com o mesmo calor e energia com que nos ajuntamos agora para saudar aquelle que é no momento actual o depositario das grandes aspirações de um povo!

Luciano Pereira da Silva.

Recife,—4—6—1906.





